

ECHO DO IHPF

Revista do
Instituto Histórico de Passo Fundo

Ano 6 | número 5 | Abril 2026





Acesse mais informações e acervos em nosso site no QRCode.

Equipe Revista Echo do IHPF

Djiovan Vinícius Carvalho
Fabiana Beltrami da Silva
Zulmara Isabel Colussi

Jornalista Responsável

Fabiana Beltrami da Silva - MTB 16595
Zulmara Isabel Colussi - MTB 17934

Projeto Gráfico e Diagramação

INFOGRÁFFI: Infografia e Prod. Editorial

Fotografias

Acervo IHPF
Diogo Zanatta
Fabiana Beltrami da Silva

Impressão

500 exemplares - Gráfica Pallotti - Rua Padre Alziro Roggia, 115, Patronato, Santa Maria, Rio Grande do Sul

Publicação possibilitada pela Emenda Impositiva número 192, encaminhada pela Vereadora Regina Costa dos Santos, vinculada ao projeto Ecos de Passo Fundo: Projeto editorial do Instituto Histórico de Passo Fundo (2026).

Diretoria do IHPF (2026 - 2029)

Presidente - Djiovan Vinícius Carvalho
Vice-Presidente - Fabiana Beltrami da Silva
Secretária-Geral - Maria Inez de Andrade
Tesoureira - Jociane Francisca Nunes
Mestre de Cerimonial - Zulmara Isabel Colussi

Conselho Deliberativo (Titulares)

Alex Antônio Vanin - Vice-Presidente
André Martinelli Piasson
Ernesto Pedro Zanette
Fernando Severo de Miranda - Presidente
Mariane Loch Sbeghen

Suplentes

Carlos Antonio Madalosso
Helena Alberto Damian
Hugo Roberto Kurtz Lisbôa
Izabela Nascimento de Mattos
Ubiratan Oro

Conselho Fiscal (Titulares)

Gizele Zanotto
Ivânio Susin
Paulo Roberto Magnabosco

Suplentes

Caroline Oliveira de Moraes
Gilberto Rocca Cunha
Marco Antônio Damian

INSTITUTO HISTÓRICO DE PASSO FUNDO

Rua Teixeira Soares, 1268 - Centro
Espaço Cultural Roseli Doleski Pretto
WhatsApp: (51) 99177 8939
Email: ihpf@ihpf.com.br

Site: <https://institutohistoricopf.com.br/>
Instagram: @institutohistoricodepassofundo
Facebook: institutohistoricopf
YouTube: @institutohistoricodepassof8106



Instituto
Histórico
de Passo Fundo
Fundado em 15 de abril de 1954

SUMÁRIO

| | | | |
|---|-----------|-----------|---|
| Editorial | 4 | 5 | Palavra do Presidente |
| Arquivos pessoais e memória coletiva: <i>documentos de César Santos passam a integrar o acervo</i> | 6 | 8 | O caminho dos acervos |
| Onde a memória ganha espaço: <i>modernização do sistema de arquivamento</i> | 10 | 11 | Cuidar da memória também é pensar no futuro: <i>novos equipamentos ampliam as condições de preservação e acesso ao acervo</i> |
| A história de Passo Fundo ao alcance de todos: criação e implementação do Repositório Digital de Acervos | 12 | 13 | Entre livros, memórias e narrativas: produção editorial e cultural |
| Passo Fundo e a Segunda Guerra Mundial: história, memórias e repercussões | 14 | 16 | Vila Victorio Veneto: uma 'vila de italianos' em Passo Fundo |
| Vidas Negras em foco: memória, reconhecimento e valorização da população negra em Passo Fundo | 18 | 20 | O acervo do/no IHPF: tipologias, raridades e histórias preservadas |
| Memória em mãos: encontros com atividades práticas junto ao acervo aproximam a comunidade | 22 | 23 | Conversamos sobre... histórias, memórias e pessoas |
| O Púlpito e o Tempo: memórias da Câmara de Passo Fundo | 24 | 26 | Coleção Telmo Dossa: um acervo que muda a história visual de Passo Fundo |
| Medalhas | 28 | 29 | Quem fez e faz o IHPF |
| Uma casa para a memória: o gesto e o legado do casal Madalosso | 30 | | |

EDITORIAL

MEMÓRIA EM MOVIMENTO

A quinta edição do Echo do IHPF não é apenas um relatório de atividades ou um compêndio de matérias especiais. É o testemunho da vitalidade de uma instituição que não se contenta somente em guardar o passado, ela se movimenta, interpreta e devolve à sociedade com um sentido renovado.

Ao folhear estas páginas, o leitor encontrará reflexos de um amadurecimento institucional em diferentes frentes. A começar pela modernização do sistema de arquivamento. Os novos arquivos deslizantes, viabilizados pelo apoio do Poder Legislativo Municipal, são mais do que prateleiras de aço: simbolizam o cuidado com a guarda de um patrimônio que, por décadas, buscou um lugar seguro para repousar. Essa conquista é apenas a base que sustenta um movimento muito maior: o de abrir as portas do IHPF para a comunidade, seja por meio do projeto “Conversando sobre...”, que transforma a Instituição em uma arena viva de debate e troca de saberes, seja pelo convite ao manuseio atento das imagens que compõem as “Segundas Fotográficas”.

O projeto “Vidas Negras” emerge como um divisor de águas, uma resposta direta e necessária ao silenciamento histórico que por tanto tempo marcou os registros oficiais. Ao dar rosto, nome e voz à população negra de Passo Fundo, o IHPF, em parceria com o Arquivo Histórico Regional e a Universidade de Passo Fundo, não apenas preenche uma lacuna: está reescrevendo, com mais verdade, a própria história do município. A itinerância da exposição, que saiu dos muros da Instituição para ocupar escolas e espaços públicos, prova que essa memória, quando resgatada, tem a força de tocar, inspirar e fortalecer a identidade étnica e racial de toda uma comunidade.

Em sintonia com esse movimento de abrangência, a recente doação do acervo de César Santos, assim como a incorporação da Coleção Telmo Dossa,

demonstram como a memória individual se transforma em patrimônio coletivo. Os documentos do médico e político, que narram capítulos fundamentais da história política e científica local, e as imagens de Giuseppe Dozza e Pietro Da Ronch, que desvendam autoria e datam a própria paisagem urbana, ilustram um processo fundamental: quando famílias confiam seus acervos ao IHPF, garantem que suas histórias particulares se tornem fontes para a compreensão de todos. É o gesto, ao mesmo tempo íntimo e público, que transforma uma fotografia de família em documento histórico e uma trajetória pessoal em legado.

E se a memória se constrói com papéis e fotografias, ela também se faz de pedra, madeira e afeto. A criação do Memorial da Câmara de Vereadores, inaugurado recentemente, coroa um esforço coletivo de resgate. Mais do que um espaço expositivo, ele é um portal para os quase 170 anos da primeira instituição pública de Passo Fundo. Ali, um púlpito testemunha as vozes que ajudaram a forjar o município, e a linha do tempo revela a lenta, mas incessante, conquista de espaços por mulheres como Olga, Linda e Theresza. A parceria entre o Legislativo e o IHPF para a curadoria desse acervo é um modelo a ser celebrado.

Por fim, mas não menos importante, esta edição nos lembra que todo esse trabalho só se sustenta sobre a generosidade e voluntariado. A história do casal Carlos e Celina Madalosso, que doaram não apenas um imóvel, mas também seu tempo, recursos e amor, é a face mais bela desse compromisso. Ao transformar a casa que foi seu primeiro lar na sede definitiva do IHPF, eles fizeram mais do que uma doação; eles lançaram as bases para que o Instituto se tornasse, de fato, a “casa da memória” de Passo Fundo. Seu exemplo inspira e nos convida a refletir sobre o papel de cada um de nós na construção desse legado.

PALAVRA DO PRESIDENTE

Em 2026, completo dez anos de trajetória no Instituto Histórico de Passo Fundo. Uma década marcada por transformações que não foram apenas institucionais, mas também pessoais. Ao longo desse tempo, entre documentos, projetos, reuniões e desafios cotidianos, fui me construindo no exercício do trabalho com a memória, um processo feito de aprendizados, inseguranças, escolhas e, sobretudo, convivência.

Iniciei este percurso ainda como estagiário, sem imaginar com clareza os caminhos que se abriam. Com o tempo, vieram as responsabilidades, os projetos que deram certo, aqueles que precisaram ser reformulados e as experiências que não cabem em currículos, mas que moldam a forma como compreendemos o trabalho e as instituições. Mais do que uma trajetória profissional, essa foi uma formação enquanto sujeito, atravessada por encontros, conflitos, afetos e perdas que também ensinaram.

Hoje, ao ocupar a presidência, reconheço que essa posição é apenas a parte mais visível de um percurso que sempre foi coletivo. O Instituto é feito por muitas mãos, por diferentes gerações e por pessoas que, em distintos momentos, contribuíram para que ele chegasse até aqui. Ao longo desses anos,

também o IHPF se transformou, ampliou suas ações, diversificou seus públicos, fortaleceu parcerias e consolidou seu papel como espaço de preservação, pesquisa e difusão da memória.

Temos a consciência de que o trabalho com a história não se limita ao passado, bem como não nos reunimos apenas para guardar vestígios ou celebrar tempos idos, mas para compreender o presente e projetar medidas que preservem acervos para o futuro. É nesse movimento contínuo que o Instituto se afirma como um espaço vivo, aberto ao diálogo, à reflexão e à construção de novas narrativas.

O ano de 2025 foi marcado por ações diversas: o cuidado com os acervos, o avanço nos processos de digitalização, a ampliação das atividades de educação patrimonial, a realização de exposições e eventos, e o fortalecimento das relações com a comunidade. Cada iniciativa reafirmou o compromisso do Instituto com o acesso, à preservação e à circulação do conhecimento histórico.

Seguimos com a certeza de que ainda há muito a construir. Trabalhar com memória é, também, aprender a lidar com o tempo, com aquilo que herdamos, com o que vivemos e com o que ainda desejamos deixar como legado.



**Djiovan
Carvalho**

Presidente do IHPF

ACERVO

ARQUIVOS PESSOAIS E MEMÓRIA COLETIVA

Documentos de César Santos passam a integrar o acervo



FOTOS: FABIANA BELTRAMI

Atualmente, o Instituto Histórico de Passo Fundo realiza a guarda de aproximadamente 100 arquivos privados e coleções, reunindo conjuntos pessoais e institucionais de diferentes dimensões. Cada um deles é formado por documentos, fotografias, correspondências e objetos que ajudam a compreender trajetórias individuais, mas também os contextos sociais, profissionais e culturais em que essas pessoas viveram.

Arquivos pessoais não dizem respeito apenas à intimidade de um personagem ou de uma família. Muitas vezes, registram relações de trabalho, redes de sociabilidade, participação em instituições, acontecimentos públicos e transformações da própria cidade. Por essa razão, constituem importantes fontes para a pesquisa histórica e para a preservação da memória coletiva.

A constituição desses conjuntos, entretanto, raramente segue um plano definido. Ao longo da vida, documentos são guardados, descartados, reorganizados ou reinterpretados conforme interesses, necessidades e circunstâncias de cada momento. Após a morte de seus titulares, esses materiais passam também pelo olhar de familiares e herdeiros, que podem preservá-los, reorganizá-los e decidir novos destinos para aquilo que foi acumulado ao longo de décadas. Nem sempre, porém, esses conjuntos encontram a preservação. Muitos arquivos permanecem nas residências de famílias, dispersam-se ao longo do tempo ou acabam se perdendo por falta de condições ou interesse.



Colação de grau da 1ª turma de bacharéis da Faculdade de Direito de Passo Fundo, ocorrida em 17 de dezembro de 1960. Professores sentados: Antônio Mont'Serra Martins, Mário Hoppe, Dante Guimarães, César Santos, Mário Braga, Reissoly Santos, Eurípedes Facchini, Ernani Graeff, Ruy Silveira, Rômulo Teixeira. Em pé da esquerda para direita: Frederico Morsch, Rui Rache, Valter Graeff, Salim Buaes, Ney Menna Barreto, Murilo Annes, Celso Busato, Frederico Daudt, Ítalo Goron e Sabino Santos, secretário da Faculdade. Fundo César José dos Santos. Acervo IHPF.

Entre as possibilidades existentes para garantir sua continuidade está a doação a instituições de memória, que passam a assumir a guarda e o cuidado desses materiais. Embora essa seja uma das formas mais seguras de preservar documentos e ampliar seu acesso, ela ainda ocorre em número relativamente reduzido, dependendo, em grande medida, da decisão de proprietários e familiares em encaminhar esses conjuntos para instituições especializadas.

Quando esses conjuntos chegam a instituições como o IHPF, iniciam uma nova etapa de sua trajetória. Os documentos passam a ser preservados, organizados e descritos, o que permite ampliar as possibilidades de acesso e pesquisa. Ao mesmo tempo, esses conjuntos deixam de ser apenas registros de uma história familiar para integrar um patrimônio documental de interesse coletivo.

Um exemplo recente desse processo é a doação do acervo de César José dos Santos ao Instituto Histórico de Passo Fundo, realizada por seus filhos Rádia e César Filho. O acervo reúne documentos e objetos relacionados às diferentes dimensões da trajetória de seu titular, médico, professor, pesquisador, político e articulador de iniciativas culturais e educacionais em Passo Fundo ao longo do século XX. Entre os materiais preservados encontram-se fotografias que retratam parte de sua trajetória, registros de sua formação acadêmica e de sua atuação profissional, imagens de congressos médicos e de atividades com alunos, além de documentos ligados à Clínica Dr. César Santos. O conjunto inclui ainda correspondências, cartões-postais e documentos relacionados à sua participação na vida pública, como



registros do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), de sua atuação parlamentar e de sua gestão à frente da Prefeitura de Passo Fundo, bem como materiais vinculados a instituições e movimentos que ajudou a fundar ou integrar, como a Sociedade Pró-Universidade. Reunidos, esses documentos permitem acompanhar não apenas a trajetória individual de César Santos, mas também aspectos importantes da história política, científica e cultural da cidade.

Com a doação realizada pela família, documentos e registros ligados à trajetória de César Santos passam a integrar o conjunto de arquivos preservados pelo Instituto Histórico de Passo Fundo. Esses materiais contribuem para ampliar as possibilidades de pesquisa sobre a história política, científica e cultural da cidade, demonstrando como arquivos pessoais podem se transformar em importantes testemunhos da memória coletiva.

Cartão Postal da Livraria Nacional, mostrando a Livraria Minerva (esquina da rua Bento Gonçalves com Avenida Brasil), por volta de 1915. Fundo César José dos Santos. Acervo IHPF.

FOTOS: FABIANA BELTRAMI



Rádia Santos e Marília Bernardon realizam a identificação de fotografias do acervo. Fotografias: Fabiana Beltrami

César José dos Santos nasceu em Soledade, em 30 de março de 1904, sendo o primeiro dos oito filhos do casal Youssef Antoun Eid, imigrante libanês, e Maria dos Santos Vaz, de tradicional família soledadense. Após realizar seus primeiros estudos em sua cidade natal, transferiu residência para Passo Fundo, onde cursou o ginásio no Instituto Gimnasial, e depois para Porto Alegre, onde formou-se em farmácia e medicina, respectivamente, nos anos de 1932 e 1933. Após formado clinicou e exerceu o magistério, tendo lecionado no Colégio Cruzeiro do Sul. Em 1945, voltou a se estabelecer em Passo Fundo, onde fundou a Clínica Dr. César Santos, atuando nas áreas da radiologia, radioterapia e clínica médica. No mesmo ano, contraiu núpcias com Rosa Maria Sarmiento Pereira, com quem teve os filhos Radiá e César dos Santos Filho. Como médico cientista, participou de diversos congressos no Brasil e no exterior apresentando trabalhos de pesquisa. Dentre eles, destaca-se o de identificação humana diante dos seios frontais, que teria sido apresentado no Congresso Mundial de Radiologia de Tóquio de 1970. No início da década de 1940, aderiu ao movimento “queremista” que defendia a permanência de Getúlio Vargas na Presidência da República, durante a ditadura do Estado Novo (1937-1945). Posteriormente, fundou em Passo Fundo o diretório do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), presidindo-o por aproximadamente 15 anos. Pelo PTB foi eleito Deputado Estadual (1947-1951) e Deputado Federal (1951-1955) e, como parlamentar, fez uso de sua experiência médica priorizando ações na área da saúde. Com a extinção dos partidos políticos, a partir da instauração da Ditadura Militar (1964-1985), filiou-se à oposição, auxiliando na criação do Comitê do Movimento Democrático Brasileiro, em Passo Fundo. Em 1968, foi eleito Prefeito do Município de Passo Fundo pelo MDB. Além de médico e político, César Santos atuou na área cultural e educacional, tendo sido membro da Academia Rio-Grandense de Letras, da Academia Passo-Fundense de Letras e fundador da Sociedade Filatélica da Serra. Além disso, em 1950, liderou a comissão que deu origem à Sociedade Pró-Universidade de Passo Fundo, sendo eleito seu primeiro presidente. Foi também o primeiro presidente do Instituto da Liberdade de Conhecer, fundado em 1961, como consequência de toda uma movimentação em torno da criação de cursos superiores em Passo Fundo. Cesar Santos faleceu como prefeito de Passo Fundo, em 5 de maio de 1970, aos 66 anos.



O CAMINHO DOS ACERVOS

Quando um acervo chega ao Instituto Histórico de Passo Fundo, inicia-se um percurso de trabalho voltado à sua preservação, organização e acesso. Entre a chegada do con-

junto documental e sua disponibilização no Repositório Institucional, diferentes etapas técnicas orientam o cuidado com esses materiais e permitem que eles se tornem fontes para pesquisa e memória coletiva.



1. Contato

3. Doação

5. Higienização

7. Digitalização

9. Repositório

2. Avaliação

4. Quarentena

6. Organização

8. Acondicionamento

1

2

3

Contato

O processo começa quando proprietários ou familiares entram em contato com o Instituto Histórico de Passo Fundo para apresentar um conjunto documental, podendo também ocorrer o movimento inverso, com a iniciativa partindo do próprio Instituto.



Avaliação

A equipe analisa o conjunto apresentado, considerando principalmente sua relevância histórica e seu conteúdo. Essa etapa permite compreender as características do acervo e avaliar a possibilidade de sua incorporação ao Instituto.



Doação

Confirmado o interesse institucional, formaliza-se a doação do acervo. A partir desse procedimento, o conjunto passa a integrar o acervo do Instituto, que assume sua guarda, preservação e tratamento técnico.





Quarentena

Ao chegar à instituição, os materiais permanecem temporariamente em quarentena. Essa etapa permite observar possíveis sinais de fungos, insetos ou outros agentes que possam representar risco para os demais documentos preservados.

4

5

6

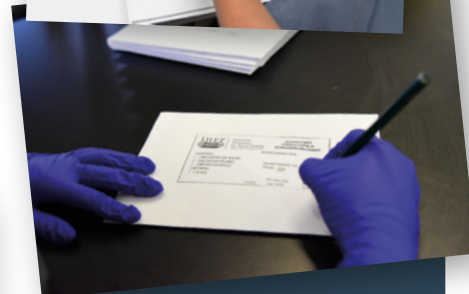
7

8

9

Organização

Nesta fase o acervo é analisado e organizado, respeitando sua origem e a forma como foi constituído ao longo do tempo. A organização permite compreender a estrutura do conjunto e facilita sua identificação e consulta.



Acondicionamento

Depois de tratados e organizados, os documentos são guardados em pastas e caixas de materiais apropriados, para conservação de longo prazo. O acondicionamento ajuda a proteger os materiais contra fatores de deterioração.

Higienização

Após a quarentena, os documentos passam por procedimentos de higienização mecânica que removem poeira e resíduos acumulados ao longo do tempo. Esse cuidado contribui para melhorar as condições de preservação dos materiais.



Digitalização

Sempre que possível, os documentos são digitalizados. Além de contribuir para a preservação dos originais, a digitalização amplia as possibilidades de acesso às informações contidas no acervo.

Repositório institucional

Gradualmente, os documentos digitalizados passam a ser disponibilizados no Repositório Institucional do IHPF, permitindo que pesquisadores e interessados tenham acesso remoto a parte do acervo.



B



HEMEROTECA
Jornal Diário da Manhã

ONDE A MEMÓRIA GANHA ESPAÇO

*Modernização
do sistema de
arquivamento*



**Inês
Andrade**

Secretária Geral
do IHPF

O Instituto Histórico de Passo Fundo celebra um importante avanço na preservação de seu acervo documental: a modernização do sistema de arquivamento. Ao longo de 2025, foram adquiridos arquivos deslizantes de última geração, que representam um salto significativo na forma de guardar, organizar e disponibilizar documentos e fotografias.

Esses novos equipamentos são compostos por módulos com estantes montadas sobre trilhos, que deslizam lateralmente. Na prática, as prateleiras permanecem compactadas e se movimentam conforme a necessidade, abrindo corredores apenas nos pontos de acesso. Essa solução inteligente permite armazenar um grande volume de documentos de forma organizada, segura e com excelente aproveitamento do espaço. Produzidos em aço e com tratamento antiferrugem, os arquivos também garantem maior proteção e durabilidade ao acervo ali acondicionado.

Além de possibilitar uma economia de espaço que pode chegar a 70%, o novo sistema qualifica o trabalho cotidiano no Instituto. A organização dos documentos torna-se mais eficiente, facilitando tanto as atividades internas quanto o atendimento a pesquisadores. A circulação no ambiente também é favorecida, criando condições mais adequadas para aqueles que buscam informações e desenvolvem estudos sobre a história local e regional.

Mais do que uma melhoria estrutural, essa modernização reforça o compromisso do Instituto com sua missão: preservar a memória e incentivar a pesquisa histórica sobre Passo Fundo e região. Garantir que o acervo esteja bem organizado e acessível é uma etapa essencial para que documentos, fotografias e registros continuem cumprindo seu papel de conectar gerações.

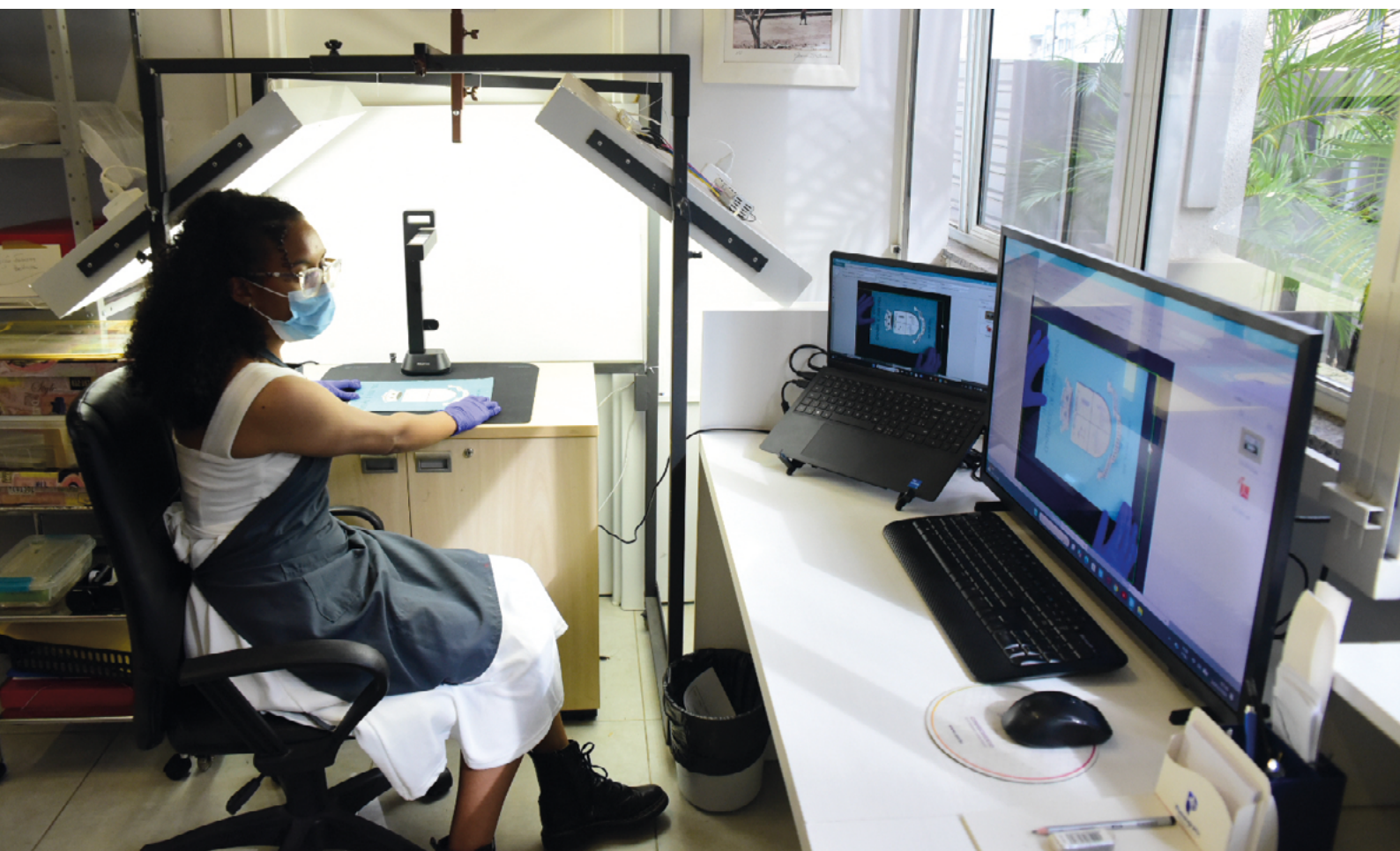
A aquisição dos arquivos deslizantes foi viabilizada por meio de duas emendas impositivas: R\$ 25.000,00 destinados pela vereadora Ada Munaretto e R\$ 100.000,00 pelo ex-vereador Saul Spinelli. O investimento reafirma a importância do apoio institucional e comunitário para a preservação do patrimônio histórico, garantindo melhores condições para que a memória de Passo Fundo siga viva e acessível.

Os arquivos deslizantes integram as mais recentes aquisições do IHPF, ampliando a capacidade de armazenamento do acervo.



CUIDAR DA MEMÓRIA TAMBÉM É PENSAR NO FUTURO

Novos equipamentos ampliam as condições de preservação e acesso ao acervo



O trabalho com acervos envolve atividades pouco visíveis ao público, mas fundamentais para que documentos, fotografias e registros possam atravessar o tempo e permanecer acessíveis às gerações futuras. Preservar, organizar, digitalizar e disponibilizar materiais exige não apenas conhecimento técnico, mas também condições adequadas de trabalho e recursos específicos para cada etapa do processo.

Buscando resolver essas questões, o Instituto Histórico de Passo Fundo desenvolveu o projeto Viva História, História Viva: modernização dos processos de preservação, digitalização, disponibilização e difusão

do acervo histórico do IHPF, que possibilitou a aquisição de equipamentos destinados a qualificar diferentes dimensões do cuidado com o acervo custodiado pela Instituição. A iniciativa foi viabilizada com recursos provenientes do Ministério Público do Trabalho, disponibilizados pela Procuradoria do Trabalho no Município de Passo Fundo.

Entre os equipamentos incorporados estão itens voltados à preservação, como desumidificadores e purificadores de ar, itens destinados à digitalização de documentos, como scanners e câmeras, além de equipamentos que sustentam o trabalho de descrição e armazenamento seguro dos itens digitalizados.

Mais do que a incorporação de novos instrumentos de trabalho, essas aquisições representam a ampliação das condições de cuidado com a memória coletiva. Ao fortalecer os processos de preservação e acesso ao acervo, o Instituto amplia também as possibilidades de pesquisa, de uso educativo e de aproximação da comunidade com sua própria história.

Cuidar da memória é um trabalho contínuo, feito de escolhas, responsabilidades e investimentos que nem sempre são perceptíveis à primeira vista. Os novos equipamentos passam a integrar esse esforço cotidiano, contribuindo para que documentos e histórias possam seguir sendo preservados, conhecidos e compartilhados.

A HISTÓRIA DE PASSO FUNDO AO ALCANCE DE TODOS



Ernesto Pedro Zanette

Diretor de Difusão de Acervo

Criado em 1954, o IHPF tornou-se referência na preservação das memórias, das histórias e dos patrimônios de Passo Fundo. Ao longo de mais de sete décadas, recebeu e continua recebendo acervos diversos, documentos, livros, objetos, fotografias, jornais e revistas, provenientes de famílias, instituições e colecionadores.

Para tornar essa história acessível a todos, ao longo de 2025, o IHPF criou e implementou o Repositório Digital de Acervos do Instituto Histórico de

Passo Fundo, uma plataforma criada para difundir e divulgar o acervo reunido pela Entidade, que atualmente conta com mais de 20 mil itens online, organizados em 98 conjuntos de arquivos. Por meio dele, pesquisadores, estudantes e o público em geral podem consultar coleções completas ou itens individuais, explorando materiais manuscritos, iconográficos, bibliográficos e tridimensionais que contam diferentes aspectos da vida e da história de Passo Fundo.

O repositório não é apenas uma vitrine. É uma ferramenta de preservação e acesso público. Cada item incorporado passa por cuidado, organização e digitalização, garantindo que a memória esteja preservada e disponível para as gerações presentes e futuras. A plataforma utilizada, o Omeka S, permite conectar as coleções digitais do IHPF com outros recursos online, ampliando a visibilidade e o potencial de pesquisa dos acervos.

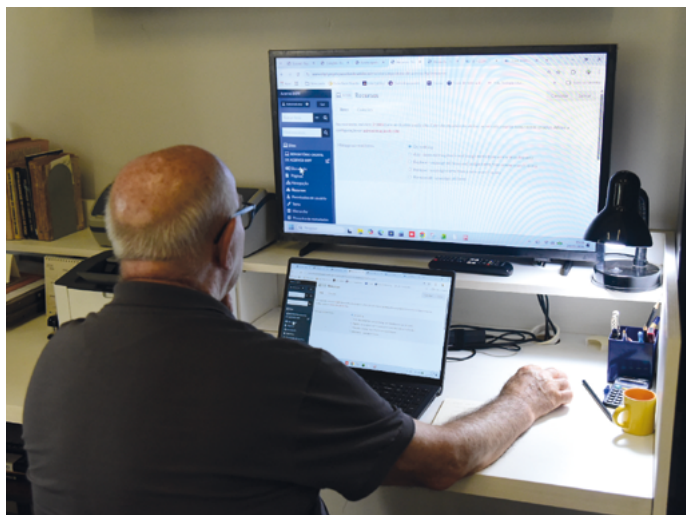
O Repositório se soma ao, já veterano, Projeto Passo Fundo como uma ferramenta de pesquisa e difusão histórica. Desenvolvido com a plataforma Wikipédia, o Projeto Passo Fundo funciona como uma verdadeira enciclopédia online, sendo um espaço colaborativo com biografias, relatos e informações sobre passo-fundenses e suas contribuições à

cidade. Por outro lado, o Repositório disponibiliza documentos, fotografias, jornais, objetos e outros materiais que permitem verificar, complementar e aprofundar essas narrativas. Juntos, eles promovem a integração entre fontes históricas e narrativas contemporâneas, fortalecendo a educação patrimonial, ampliando o acesso à memória e oferecendo aos usuários a possibilidade de explorar Passo Fundo por meio de múltiplas perspectivas.

O Repositório Digital também abre espaço para a participação da comunidade. Voluntários podem colaborar na identificação e organização do acervo iconográfico, fortalecendo a ideia de que a memória histórica é um bem coletivo, construído e compartilhado por todos.

O acesso público é um princípio central de ambas as iniciativas: todo material é destinado à pesquisa, à difusão cultural e ao uso educativo, respeitando critérios de preservação e os direitos de uso cedidos pelos doadores. A ideia é que, em um futuro próximo, o Projeto Passo Fundo e o Repositório Digital sejam integradas em uma única plataforma de pesquisa, permitindo que a história de Passo Fundo seja explorada, estudada e vivenciada, oferecendo acesso direto a décadas de pesquisa, memórias e experiências que ajudam a compreender a cidade, o município e seus habitantes.

Accesse o
Repositório Digital
de Acervos do IHPF



ENTRE LIVROS, MEMÓRIAS E NARRATIVAS: PRODUÇÃO EDITORIAL E CULTURAL

Nos últimos anos, o Instituto Histórico de Passo Fundo tem ampliado significativamente sua atuação na produção e no apoio a obras que contribuem para a preservação e a difusão da história local e regional. Por meio de livros, re-

edições, materiais educativos e produções audiovisuais, o Instituto reafirma seu compromisso com a valorização da memória e com a democratização do acesso ao conhecimento histórico. Aponte a câmera do seu celular para os QR Codes para acessar os materiais.



Passo Fundo: uma trajetória de desenvolvimento (2023)

Fernando Miranda, Djiovan Carvalho, Alex Antônio Vanin e Bruno Heckler

■ A obra apresenta uma síntese da história do município ao longo de mais de 165 anos, destacando seu papel como polo regional nas áreas de economia, saúde e educação, além da diversidade étnica que marca sua formação social.



A História é aqui! (2025)

Videoclipe sobre o patrimônio cultural de Passo Fundo

■ Produzido a partir de projeto contemplado pela Lei Paulo Gustavo, o videoclipe apresenta, de forma dinâmica e acessível, diferentes aspectos do patrimônio cultural da cidade, dialogando especialmente com o público jovem.



Passo Fundo: Estudos Históricos – Volume VI – Presença italiana (2024)

João Carlos Tedesco, Alex Antônio Vanin e Djiovan Carvalho (Orgs.)

■ A obra reúne estudos sobre a presença de imigrantes italianos em Passo Fundo entre o final do século XIX e o início do século XX. Aborda trajetórias familiares, atividades econômicas, associações e práticas culturais, evidenciando as múltiplas formas de inserção e contribuição da comunidade italiana na história local.



Que lugar é esse? Passo Fundo (2025)

Documentário

■ A partir de estudos históricos e depoimentos de historiadores, o documentário constrói uma narrativa sobre a trajetória de Passo Fundo, propondo reflexões sobre sua formação e desenvolvimento. Conta com apoio do Instituto Histórico de Passo Fundo.



Brasileiros sob o Céu de Pistoia (2025)

Miguel Pereira (1918-2003)

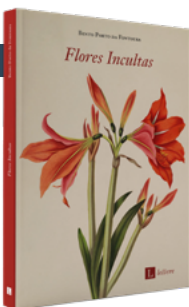
■ A obra reúne escritos inéditos de um ex-combatente Miguel Pereira, que fez parte da Força Expedicionária Brasileira, que atuou na Campanha da Itália durante a Segunda Guerra Mundial. O livro, publicado postumamente, trata das experiências vividas pelo autor no front, com a publicação inédita do seu Diário, e do seu período como guardião do Cemitério Militar Brasileiro de Pistoia, na Itália, entre 1947 e 1960. A trajetória de Miguel Pereira, que começou sua carreira militar em Passo Fundo, onde residia antes de ir para o Teatro da Guerra, conecta a história de Passo Fundo e do Brasil a um contexto internacional.



Flores Incultas (2025)

Bento Porto da Fontoura (1842-1913)

■ Publicado originalmente em 1875, o livro reúne 55 poemas com características da estética romântica. Considerado o primeiro livro escrito em Passo Fundo, a nova edição dá uma nova roupagem à obra original, com revisão, atualização, notas explicativas e biografia do autor, tornando acessível um importante registro da produção literária passo-fundense.



Colorindo Passo Fundo (2025)

Bruna Zardo Becker e Djiovan Vinícius Carvalho

■ Voltado ao público infantil, o livro utiliza ilustrações para apresentar o patrimônio cultural e a história da cidade. Como recurso de educação patrimonial, busca aproximar crianças do espaço urbano e incentivar o reconhecimento da história local desde cedo.



Passo Fundo: Estudos Históricos – Volume VII – Terras e Colonização (2025)

Alex Antônio Vanin, Djiovan Carvalho e Rosane Neumann (Orgs.)

■ Dedicado à ocupação territorial, o volume analisa processos de colonização, divisão de terras, conflitos e exclusões sociais. A obra contribui para compreender a formação histórica de Passo Fundo e sua inserção nas dinâmicas regionais do norte do Rio Grande do Sul.



PASSO FUNDO E A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL



FOTOS DIOGO ZANATTA



**Alex
Antônio
Vanin**

Diretor de Pesquisas e
Publicações do IHPF

Os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) continuam a chocar e a mobilizar a curiosidade em todo o mundo. Mais do que batalhas travadas na Europa e na Ásia, no Atlântico ou no Pacífico, o conflito global afetou diretamente milhões de pessoas em todos os continentes e transformou realidades locais, incluindo a de cidades distantes dos fronts, como Passo Fundo.

O Brasil entrou oficialmente na guerra em agosto de 1942, após ataques de submarinos alemães e italianos a navios brasileiros, que resultaram no afundamento de 25 embarcações mercantes e em centenas de mortes. A partir desse momento, a participação do país se deu tanto em terra, quanto nos céus e nos mares. A partir daquele momento, o Brasil mobilizou a Marinha do Brasil e a Força Aérea Brasileira (FAB), em conjunto com a aviação nor-



Como atividade complementar à Exposição, foi desenvolvido o projeto Caminhos da Segunda Guerra Mundial em Passo Fundo, voltado à valorização de espaços relacionados ao conflito. A iniciativa promoveu visitas guiadas a espaços e marcos históricos, articulando a história global da Segunda Guerra Mundial com as experiências e trajetórias vividas no contexto passo-fundense. Destinado a estudantes dos anos finais do ensino fundamental, professores e à comunidade em geral, os passeios guiados ocorreram ao longo do período em que a Exposição esteve aberta à visitação. As atividades, com duração aproximada de duas horas e meia, proporcionaram experiências educativas e culturais, contribuindo para a sensibilização do público acerca das conexões entre a história mundial e a realidade local. A ação foi viabilizada por meio do Programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura, com financiamento do Pró-Cultura RS e da Secretaria Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul.



FOTOS DIOGO ZANATTA



Em 32 dias, a exposição recebeu mais de 1.200 visitantes, em uma média diária de 37 pessoas

Último remanescente da 2ª Guerra Mundial, Pracinha José Negri, hoje residente em Camargo, visitou a exposição em Passo Fundo.

te-americana, garantindo a escolta de cerca de 600 comboios e a proteção de mais de 3.000 navios mercantes, além da luta antissubmarino, que resultou no afundamento de três submarinos alemães e na captura de suas tripulações. Antes mesmo do envio de tropas à Itália, o Brasil já estava inserido nos esforços de guerra, viabilizando bases estratégicas instaladas em cidades como Natal, Recife e Salvador formaram o chamado “Trampolim da Vitória”, ponto de partida de aeronaves e suprimentos rumo à Europa e à África.

Em Passo Fundo, a guerra mobilizou a sociedade civil, liderada pelo Núcleo da Cruz Vermelha Brasileira, fundado em 9 de maio de 1942, pouco após a escalada do conflito e o rompimento de relações com os países do Eixo. A entidade passou a organizar cursos de enfermagem, campanhas de arrecadação de mantimentos e kits para soldados e famílias carentes, além de recepções e homenagens aos expedicionários que partiam para a Itália. Durante a partida das tropas pelo Quartel do Exército, a Cruz Vermelha promoveu missas campais, festas de despedida, entrega de presentes, roupas quentes, cigarros e chocolates, fortalecendo o vínculo entre os pracinhas e a cidade.

Cabe dizer que vários passo-fundenses integraram a Força Expedicionária Brasileira (FEB), que foi enviada para combater o nazifascismo na Europa. Participando da Campanha da Itália, enfrentaram desafios e situações extremas, entre 1944 e 1945. O lema “A Cobra Vai Fumar!”, símbolo de coragem e determinação dos combatentes, surgiu como resposta irônica à descrença popular sobre o envio de tropas brasileiras à guerra. Após 239 dias de combate em terras estrangeiras, o soldado brasileiro desfilou junto aos demais Aliados em comemoração à vitória sobre as forças do Eixo.

Em setembro de 2025, na data em que se completaram 80 anos do desembarque dos últimos pracinhas brasileiros na Campanha da Itália, o IHPF inaugurou a maior e mais complexa

exposição de sua história: “Passo Fundo e a Segunda Guerra Mundial”. A mostra devolveu ao público uma narrativa local dentro de um dos maiores eventos do século XX, revelando rostos, silêncios e experiências da comunidade, com acervos de diferentes instituições, itens de mais de 10 famílias de soldados e peças de colecionadores. Em 32 dias, a exposição recebeu mais de 1.200 visitantes, em uma média de 37 pessoas por dia, mostrando que há espaço para a história no cotidiano da população e que a memória local é capaz de dialogar com acontecimentos globais. Mais do que narrar batalhas, a participação de Passo Fundo na guerra também está registrada em acervos particulares: cartas, fotografias, objetos e jornais que revelam a experiência dos soldados e o impacto do conflito na cidade.

Vila Victorio Veneto: uma 'vila de italianos' em Passo Fundo



**Alex
Antônio
Vanin**

Diretor de Pesquisas e
Publicações do IHPF

Para os passo-fundenses talvez seja estranho ouvir falar em uma certa Vila Victorio Veneto. Isso se dá pelo fato de que este já não é mais um topônimo em uso na atualidade. Mas, foi por esse nome que se identificou um espaço urbano/periférico da cidade de Passo Fundo durante a primeira metade do século XX, marcado por uma espécie de territorialidade italiana. A Vila Victorio Veneto foi uma das marcas da presença de italianos e descendentes na cidade, embora seja ainda um lugar pouco explorado na historiografia local.

Esse espaço foi a origem de parte do atual Bairro São Cristóvão, na porção leste da área urbana de Passo Fundo, no trecho que corresponde, em partes, à atual Avenida Presidente Vargas e ao entorno do Passo Fundo Shopping. Dentre os espaços urbanos marcados pela presença italiana, a Vila Victorio Veneto destaca-se como um território de sociabilidades, experiências e práticas que contribuíram para a conformação da cidade.

A chegada de italianos em Passo Fundo é fruto de múltiplas trajetórias e pontos de origem. Pelo menos desde a década de 1830, há registro



de italianos estabelecidos na sede do povoado ou em seus distritos e bairros, portanto, antes mesmo de 1875, marco da colonização oficial no Rio Grande do Sul. Esse estabelecimento ocorreu de forma esporádica, desvinculada de grandes fluxos migratórios, envolvendo sujeitos oriundos de diferentes regiões da Itália, como Liguria, Catania, Piemonte, Toscana e Molise.

A partir da década de 1890, com a chegada da ferrovia ao município, esse movimento se intensificou, tornando-se mais frequente e numeroso, especialmente com a vinda de imigrantes oriundos das colônias oficiais.

Esses sujeitos passaram a participar ativamente da vida econômica, social e urbana de Passo Fundo, contribuindo para seu desenvolvimento e deixando marcas em diferentes espaços da cidade - entre eles, a própria Vila Victorio Veneto.

No ano de 2025, quando o Rio Grande do Sul comemorou os 150 anos da imigração italiana, uma série de iniciativas buscou refletir sobre essa presença no território sul-rio-grandense. Nesse contexto, o Instituto Histórico de Passo Fundo promoveu a exposição Vila Victorio Veneto: uma 'vila de italianos' em Passo Fundo, apresentada ao público no Pas-

so Fundo Shopping. A mostra abordou a formação e o desenvolvimento dessa comunidade, reunindo documentos, fotografias, depoimentos e objetos que evidenciam trajetórias familiares, relações com o espaço urbano e atividades econômicas desenvolvidas na região.

A exposição foi viabilizada por meio do Programa Cultura Viva, do Ministério da Cultura, com financiamento do Pró-Cultura RS e da Secretaria Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul, contando também com a colaboração do Centro Cultural Italiano Anita Garibaldi, responsável pela cessão de parte significativa do acervo apresentado.

FOTOS: ELIANA PRESSER E MARIA EDUARDA DOS SANTOS



Objetos antigos expostos foram cedidos pela Centro Cultural Anita Garibaldi.

VIDAS NEGRAS EM FOCO

Memória, reconhecimento e valorização da população negra em Passo Fundo



**Jociane
Francisca
Nunes**

Tesoureira e a primeira mulher negra a integrar a Diretoria Executiva do IHPF

O apagamento histórico das experiências e contribuições da população negra ainda marca grande parte dos registros históricos brasileiros. Em muitos arquivos, manuais e livros didáticos, as trajetórias, sociabilidades e práticas culturais da população negra aparecem de forma fragmentada ou permanecem silenciadas, o que dificulta uma compreensão mais

ampla sobre o seu papel na formação das sociedades e das identidades locais, como é o caso de Passo Fundo.

A partir desse contexto, nasceu o projeto “Vidas Negras: memórias da escravidão, liberdade e pós-emancipação no norte do Rio Grande do Sul”, que busca contribuir para preencher essa lacuna por meio da valorização das memórias e histórias da comunidade negra de Passo Fundo. De-





envolvido a partir de um percurso de pesquisa e mobilização realizado pelo Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF), pelo Arquivo Histórico Regional (AHR), pelo curso de História e pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (PPGH-UPF), o projeto busca registrar e valorizar histórias ainda pouco conhecidas, contribuindo para a construção de uma memória mais diversa e inclusiva sobre o passado e o presente de Passo Fundo.

Por meio de diferentes iniciativas, como os registros de memórias gravadas com membros da comunidade negra, a coleta, o armazenamento e a disponibilização de acervos, bem como a realização de exposições e rodas de conversa, o projeto busca dar visibilidade a trajetórias historicamente invisibilizadas e ampliar as narrativas sobre a constituição social e cultural da cidade. A produção de documentação oral, a partir de relatos de integrantes da comunidade negra local, amplia a compreensão sobre as realidades históricas vividas por essas pessoas. A coleta, organização e catalogação de acervos vinculados às trajetórias da população negra de Passo Fundo, bem como a produção de textos, constituem formas de valorizar personagens, entidades e movimentos relacionados à comunidade negra, além de divulgar e ampliar o acesso a essa documentação.

Entre as atividades do projeto está a exposição “Vidas Negras”, que leva o público a reconhecer presenças, trajetórias e histórias da população negra. Ao dar visibilidade a essas narrativas, a mostra busca valorizar esses sujeitos e sua contribuição para a constituição de Passo Fundo, destacando experiências, práticas culturais e vínculos comunitários que marcaram diferentes tempos da cidade. Nesse sentido, a exposição propõe a escuta, a partilha e o reconhecimento, dando rosto, voz e nome a diferentes trajetórias e reafirmando que a história de Passo Fundo é inseparável da história da população negra. Mais do que apresentar o passado, a mostra também reúne trajetórias de pessoas ainda vivas que continuam construindo a história local. Agradecer e reconhecer aqueles que vieram antes é fundamental, mas valorizar as trajetórias daqueles que ainda estão aqui entre nós é igualmente importante.

“Vidas Negras” foi inicialmente concebida para ser apresentada ao público em uma única temporada. No entanto, devido à sua relevância educacional e à sua importância para a comunidade negra, surgiram solicitações para que a exposição circulasse por outros espaços. Assim, a mostra tornou-se itinerante, ampliando o alcance do projeto e contribuindo para a incorporação de novos acervos, histórias e trajetórias. Ao

visitar escolas, universidades, clubes sociais, eventos e espaços públicos, a exposição também promove momentos de troca de conhecimentos entre a equipe do projeto e o público, além de criar espaços de diálogo com pessoas negras de Passo Fundo. Essas atividades contribuem para o fortalecimento da identidade étnica e racial dessa população, por meio do compartilhamento de saberes e de vivências pessoais e profissionais dos convidados. Suas trajetórias fortalecem a representatividade e permitem que muitas pessoas se reconheçam nas narrativas apresentadas, sentindo-se inspiradas pelas vidas que integram a exposição.

Ainda há muito a registrar, divulgar, estudar e consolidar sobre a história e a cultura negra local. No entanto, as atividades já desenvolvidas abrem caminhos para a construção de um futuro mais inclusivo, diverso e igualitário, no qual sujeitos negros tenham suas narrativas registradas e sintam-se representados e pertencentes a esta cidade que ajudaram a construir.

O resultado das ações já realizadas podem ser conferidas utilizando o QR Code ao lado.



O ACERVO DO/NO IHPF

Tipologias, raridades e histórias preservadas

Com mais de sete décadas de atuação, o Instituto Histórico de Passo Fundo reúne um acervo diversificado que ultrapassa a própria história do município. Seus conjuntos documentais e museológicos preservam vestígios de diferentes épocas, territórios e experiências, constituindo um patrimônio de grande relevância para a pesquisa e para a memória regional.

Um dos aspectos que singulariza o acervo do Instituto Histórico de Passo Fundo é a sua proveniência

majoritariamente vinculada a arquivos privados. Diferentemente de acervos formados por produção administrativa contínua, como os arquivos públicos, o conjunto do IHPF é constituído, em grande parte, por doações de famílias, colecionadores e instituições locais.

Essa origem diversa implica diretamente na pluralidade tipológica do

acervo, reunindo documentos textuais, objetos tridimensionais, imagens, livros e periódicos. Mais do que uma reunião de suportes distintos, trata-se da preservação de fragmentos de trajetórias individuais e coletivas, cujos sentidos foram sendo atribuídos ao longo do tempo por seus próprios produtores e, posteriormente, reconfigurados no espaço institucional.

Tipologias do acervo

O acervo do Instituto Histórico de Passo Fundo é composto por diferentes conjuntos, organizados conforme sua natureza e suporte, reunindo documentos pessoais e institucionais, como correspondências, atas, registros administrativos, carteiras de identidade e manuscritos históricos, além de periódicos, com jornais nacionais e estrangeiros, publicados a partir de 1822, bem como revistas em diferentes idiomas, abrangendo longos recortes temporais. Integram também esse conjunto livros que remontam ao ano de 1828 e uma expressiva coleção iconográfica, formada por cerca de 80 mil fotografias, aproximadamente 20 mil negativos em filme e cerca de 500 negativos de vidro, além de cartazes, aquarelas e cartões-postais. Completam o acervo os objetos tridimensionais, que incluem artefatos do cotidiano, peças decorativas e itens de valor histórico e cultural.

Por que o acervo é tão diverso?

A diversidade tipológica do acervo do Instituto Histórico de Passo Fundo está ligada à sua formação, baseada sobretudo em arquivos pessoais e coleções privadas. Cada conjunto foi produzido com finalidades distintas, como uso cotidiano, memória familiar ou registro profissional. Por isso, os materiais apresentam diferentes formatos, suportes e conteúdos. Ao contrário dos arquivos institucionais, não seguem uma lógica única de produção. Essa característica resulta em um acervo heterogêneo, que expressa a multiplicidade das experiências preservadas.



Arquivos privados e memória

Arquivos privados preservam não apenas documentos, mas também práticas sociais, afetos e escolhas de guarda. Ao serem incorporados a uma instituição como o IHPF, esses conjuntos passam por um novo processo de significação, no qual deixam de ser apenas registros individuais e passam a integrar a memória coletiva.



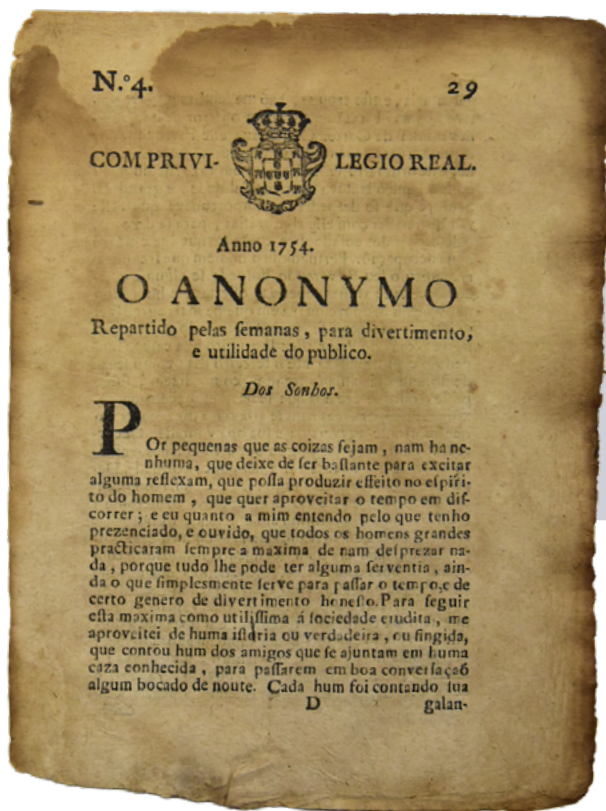
A força da imagem

A coleção iconográfica do IHPF constitui um dos seus maiores patrimônios, reunindo milhares de imagens que documentam transformações urbanas, práticas sociais e trajetórias individuais. Os negativos de vidro, em especial, representam uma técnica fotográfica rara, enquanto os cartões-postais e fotografias permitem observar a circulação de imagens e referências culturais ao longo do tempo.



O item mais antigo

O acervo abriga exemplares raríssimos do jornal português *O Anonymo*, publicados em Lisboa no ano de 1754, sob autoria do padre Bento Morganti. As edições, que somam mais de 270 anos, foram doadas ao Instituto pelo associado Heleno Alberto Damian, e encontram-se em notável estado de conservação, com suas páginas ainda preservando características materiais originais, como o papel envelhecido e a textura artesanal.



O item mais inusitado?

O acervo também abriga itens inusitados, como um peixe fossilizado! Peixes fossilizados são restos ou vestígios de peixes preservados ao longo de milhões de anos por processos naturais, nos quais partes do organismo, como ossos, escamas ou impressões do corpo, ficam registrados em rochas. O item em questão tem aproximadamente 110 milhões de anos e faz parte do Fundo Família Schleder Machado e foi preservado pelo agrimensor Caio Moojen Machado. Com a inserção do fóssil ao acervo, a compreensão do patrimônio preservado pelo Instituto foi ampliada, para além da documentação histórica, incorporando elementos da história natural.

Entre arquivos e coleções

No acervo do Instituto, é possível identificar a coexistência de diferentes lógicas de preservação:

- **Arquivo:** conjuntos orgânicos produzidos por indivíduos ou instituições
- **Coleção:** agrupamentos formados por interesse temático ou afetivo



SEGUNDAS FOTOGRAFICAS

MEMÓRIA EM MÃOS

Encontros com atividades práticas junto ao acervo aproximam a comunidade



Fabiana Beltrami

Vice-Presidente do IHPF

Há algo de especial no gesto de segurar um negativo de vidro ou folhear um álbum antigo. Exige cuidado, técnica e curiosidade. É nesse encontro quase íntimo com as imagens que o projeto Segundas Fotográficas - Passo Fundo na fotografia, do Instituto Histórico de Passo Fundo, encontra seu sentido mais profundo: aproximar

peças da memória, não como algo distante, mas como experiência viva.

Afinal, a própria fotografia nasce desse desejo: fixar o que o olho vê, tornar durável aquilo que, por natureza, é passageiro. Desde as primeiras experiências de Niépce, Daguerre, Talbot e Florence, a imagem fotográfica se construiu como um campo de experimentação técnica e também como forma de registrar o mundo. Com o tempo, consolidou-se não apenas como expressão artística, mas como documento, um vestígio fundamental para a compreensão histórica.

É essa dimensão que se preserva e se atualiza nas segundas-feiras, quan-

do o Instituto se transforma em espaço de encontro e trabalho coletivo. Entre fotografias, negativos e equipamentos, o passado, não só da cidade de Passo Fundo, reaparece em detalhes: nos retratos de família, nos rostos anônimos, nos postais urbanos, nos gestos e cenários que ajudam a narrar modos de viver ao longo do tempo.

O acervo mobilizado nesses encontros é diverso e significativo. Reúne imagens em diferentes suportes, além de objetos que contam a própria história do fazer fotográfico. São coleções formadas, em grande parte, por doações da comunidade, que permitem não apenas preservar imagens, mas também reconstruir trajetórias de fotógrafos e práticas.

Nesse contexto, o trabalho realizado ganha materialidade: já foram higienizados, numerados e acondicionados aproximadamente 500 negativos de vidro e mais de 6.000 fotografias. Mais do que números expressivos, tratam-se de fragmentos de experiências, olhares e histórias que, pouco a pouco, voltam a circular e a produzir sentido.

Mas o que torna o projeto singular não é apenas o volume do acervo tratado, e sim a experiência que ele proporciona. Ao lidar com essas imagens, os participantes aprendem que a fotografia nunca é fixa em seu significado. Cada imagem pode ser interrogada de diferentes maneiras, revelando informações sobre a sociedade, os espaços, os acontecimentos, a arquitetura, a moda e as formas de viver.

Assim, entre gestos delicados e descobertas inesperadas, o Instituto Histórico de Passo Fundo se reinventa a cada semana como um espaço vivo, onde preservar também é interpretar. Porque, se a fotografia não vale mais do que mil palavras, ela certamente contém milhares de possibilidades de leitura, e é nesse campo aberto de interpretações que a memória continua a se construir.



CONVERSAMOS SOBRE... HISTÓRIAS, MEMÓRIAS E PESSOAS

Promover e incentivar os estudos históricos estão entre os objetivos centrais do Instituto Histórico de Passo Fundo. Nos últimos anos, uma das estratégias adotadas para estimular a divulgação de pesquisas recentes sobre a história local e, ao mesmo tempo, incentivar novas investigações, foi a consolidação do projeto *Conversando sobre...*

Ao longo de 2025, o Instituto ampliou a proposta, organizando as atividades em dois eixos principais: conversas voltadas à história e ao patrimônio e encontros dedicados à história de Passo Fundo. A partir dessa organização, foram realizados 30 encontros, com a participação de diferentes convidados, abordando temas variados relacionados à cidade, ao município e a instituições e personagens.

Entre os assuntos discutidos estiveram a participação de pracinhas passo-fundenses na Segunda Guerra Mundial, os processos de naturalização de imigrantes italianos no período do conflito, o patrimônio documental, arquivos pessoais, a formação urbana da cidade e personagens da história local, como Joaquim Fagundes dos Reis e João

De Cesaro. Também integraram a programação reflexões sobre patrimônio rural, memória da imprensa, artes visuais e história cultural, além de atividades em formato de visita guiada e encontros realizados em espaços parceiros da comunidade.

A diversidade de temas e formatos contribuiu para ampliar o alcance das ações e reafirmar a proposta do projeto. Mais do que transmitir conteúdos históricos, os encontros abriram espaço para perguntas, lembranças e relações com experiências pessoais, evidenciando que a história também se constrói a partir das vivências dos próprios sujeitos.

Conversar sobre história é, antes de tudo, conversar sobre pessoas. O *Conversando sobre...* reafirma o Instituto Histórico como um espaço de encontro, um lugar onde trajetórias se cruzam, memórias são compartilhadas e novas questões surgem, lembrando que, ao falar da história da cidade, falamos também das pessoas que a constroem.

Participar do *Conversando sobre...* é uma oportunidade de entrar em contato com diferentes perspectivas sobre a história, conhecer pesquisas, trocar ideias, e compartilhar experiências e memórias.





Púlpito utilizado pelos vereadores no antigo Plenário da Câmara

O PÚLPITO E O TEMPO: MEMÓRIAS DA CÂMARA DE PASSO FUNDO



**Zulmara
Colussi**

Diretora de
Comunicação do IHPF

Há objetos que, por mais silenciosos que sejam, carregam o peso dos discursos que sobre eles foram pronunciados. O púlpito da Câmara de Vereadores de Passo Fundo é um desses guardiões da memória. De madeira talhada pelo tempo, testemunhou gerações de oradores que, com a voz trêmula ou firme, ajudaram a desenhar os contornos de um município que nasceu sob os auspícios do Império.

A história desse púlpito e de tantos outros documentos agora ganhou morada definitiva. No prédio do Legislativo Municipal, instalou-se um me-

morial. Mais do que um espaço, é um portal: quem adentra seus domínios não visita apenas objetos, mas percorre os 168 anos de uma casa que é anterior à própria prefeitura, anterior a muitas ruas, anterior a quase tudo que se vê hoje na paisagem urbana.

A Câmara nasceu em 1857, quando Passo Fundo ainda ensaiava seus primeiros passos como Vila. Naqueles tempos imperiais, os vereadores reuniam-se para decidir sobre posturas municipais que hoje soam como poesia de outros séculos. Há, preservado em vidro, um Código de Posturas de 1884 que determinava a preservação dos ervais públicos. A economia então respirava erva-mate, e era preciso proteger as árvores para que os cofres públicos não emagrecessem. Já naquele tempo, antes que a palavra sustentabilidade existisse, os homens da Câmara compreendiam que o futuro dependia do cuidado com a terra.

O Memorial não se contenta em ser apenas arquivo “morto”. Em cada estação, um código discreto aponta para o universo digital, onde vozes contemporâneas explicam em áudio o que os olhos veem. É o passado que aprendeu a falar a língua do presente, especialmente para que crianças e jovens descubram que a política não é coisa de outros mundos, mas a arte cotidiana de construir a cidade.

O presidente do Instituto Histórico de Passo Fundo, Djovian Carvalho disse que:

“A importância do memorial se resume à Casa conhecer a sua história e divulgá-la, porque a história da Câmara de Vereadores é também a de Passo Fundo”.



FOTOS: AMANDA PERES/ASSESSORIA CÂMARA



O Memorial da Câmara de Vereadores foi inaugurado no dia 2 de dezembro de 2025, sob a presidência do Vereador Gio Krug (PSD). Na ocasião ele destacou:

“A Câmara, por meio do memorial, valoriza quem construiu a história de nossa cidade, que nos trouxe a esse momento de muita pujança”.



Há, na linha do tempo, um momento em que a história muda de voz. Depois de quase um século de vozes masculinas, o salão plenário começou a ser ocupado por mulheres. Primeiro foi Olga Poletto, que na legislatura de 1955 ocupou a cadeira como suplente, como quem experimenta um lugar que ainda não lhe pertencia de direito. Foi preciso esperar 1968, ano de tantas transformações no mundo, para que Passo Fundo elege-se suas primeiras vereadoras: Linda do Brasil Degrazzia Sarturi e Thereza Zulmira Araújo Almeida. Duas mulheres, dois partidos opostos naquele regime de exceção, mas unidas pela ousadia de ocupar um espaço que a tradição insistia em lhes negar.

O Instituto Histórico de Passo Fundo, que fez a curadoria do acervo, passou um ano inteiro garimpando papéis, organizando fotografias, dando sentido ao que estava disperso. Um trabalho realizado em parceria com o próprio Legislativo Municipal e que revelou que a história da Câmara

Serviço

O Memorial está dividido em três exposições: uma de longa duração, que é a história da Câmara, e duas exposições itinerantes que irão percorrer Passo Fundo.

ra não está apenas nos documentos oficiais, mas nos objetos cotidianos, nas atas manuscritas, nas leis que protegem ervais ou nas primeiras discussões sobre o que hoje chamamos de plano diretor.

Há ainda exposições que não se acomodam entre paredes. Parte da memória foi feita para viajar, para ocupar escolas, praças, centros comunitários. Afinal, se a Câmara é a primeira instituição pública do município e, sua história não pode ficar confinada a um só lugar. Ela precisa andar pelas ruas que ajudou a calçar, pelos bairros que viu nascer, pelas pessoas que, mesmo sem mandato, constroem a política no gesto simples de exigir seus direitos.

Quem visita o memorial encontra, ao final do percurso, não um ponto final, mas uma provocação. As cadeiras vazias, o púlpito silencioso, as fotografias na parede contam uma história

A coordenadora a vereadora Ada Munaretto (PL) acompanhou de perto toda a construção do Memorial e ressaltou:

“O memorial traz para as paredes da Casa muito do que estava guardado em armários e gavetas. A Câmara foi a primeira instituição de Passo Fundo; antes de nós termos a Prefeitura, tivemos a Câmara de Vereadores e hoje isso está exposto para conhecimento”.



que ainda não terminou. Amanhã, novos documentos serão acrescentados, novos nomes serão lembrados, novas lutas serão travadas no plenário onde ontem se discutia a preservação da erva-mate e hoje se debate o futuro da educação, da saúde, do transporte.

O tempo, afinal, não para. Mas, na Câmara de Passo Fundo, ele encontrou um lugar para descansar entre um discurso e outro, entre uma legislação e outra, entre o Passo Fundo que foi e o que ainda está por vir.

Objetos, fotografias e painéis contam a história do Legislativo Municipal



DESTAQUE DO ACERVO

COLEÇÃO TELMO DOSSA: UM ACERVO QUE MUDA A HISTÓRIA VISUAL DE PASSO FUNDO



**Djiovan
Carvalho**

Presidente do IHPF

A incorporação da Coleção Telmo Dossa no acervo do Instituto Histórico de Passo Fundo revela sua importância não apenas como registro de uma trajetória individual, mas como peça-chave para a própria história visual da cidade.

Entre as fotografias reunidas, destacam-se imagens que permitem avançar na identificação da autoria de vistas urbanas amplamente conhecidas, até então anônimas. A possível relação entre o avô de Telmo, Giuseppe Dozza, e o fotógrafo Pietro Da Ronch abre um caminho interpretativo decisivo: imagens presentes no Álbum apresentam o carimbo do fotógrafo, confirmando sua atuação e sugerindo que parte dos registros, especialmente aqueles que retratam a cidade, possam ser de sua autoria.

Essa hipótese ganha ainda mais relevância quando consideramos que determinadas vistas de Passo Fundo, posteriormente transformadas em

cartões postais pela Livraria Nacional, não possuíam atribuição conhecida. A presença, no conjunto, de versões originais dessas imagens, anteriores à edição em formato postal, permite não apenas identificar seu possível autor, mas também refinar sua datação. Elementos presentes nas fotografias, como o prédio da Intendência Municipal (inaugurado em 1912) e a instalação de novos postes de iluminação na Avenida Brasil (em 1914), indicam que esses registros foram produzidos entre 1912 e 1915. Assim, o acervo contribui diretamente para a reconstituição da paisagem urbana de Passo Fundo em um momento de transformação, oferecendo evidências materiais que dialogam com a historiografia local e, ao mesmo tempo, a ampliam. Nesse sentido, o conjunto ultrapassa o valor de memória familiar para se afirmar como fonte histórica fundamental.

Em um contexto no qual a atuação de fotógrafos no interior do Rio Grande do Sul, especialmente nas primeiras décadas do século XX, ainda é pouco documentada, a identificação de nomes, trajetórias e produções torna-se um desafio. A mobilidade desses profissionais e a ausência de marcas autorais nas imagens dificultam a atribuição de autoria, lacuna que o acervo de Dozza ajuda a preencher. Ao preservar fotografias com indícios materiais, como carimbos e formatos originais,

o conjunto possibilita reconstruir redes de sociabilidade, circulação de imagens e práticas profissionais ligadas à fotografia em Passo Fundo.

Mais do que isso, as imagens reunidas por Dozza registram um momento específico da cidade, permitindo observar suas transformações urbanas, seus espaços de circulação e os modos de representação do ambiente urbano. Ao serem reinterpretadas no presente, essas fotografias deixam de ser apenas lembranças privadas e passam a integrar o patrimônio documental do município, contribuindo para a construção de uma memória coletiva. Nesse processo, o gesto individual de colecionar ganha uma dimensão pública: aquilo que foi reunido como expressão de uma experiência pessoal transforma-se em fonte para a história de Passo Fundo.

Assim, a importância do acervo reside justamente nessa capacidade de articular escalas diferentes: do indivíduo à cidade. Ao permitir a identificação de autores, a datação de imagens e a compreensão das práticas fotográficas locais, o conjunto não apenas preserva o passado, mas produz novas possibilidades de conhecimento. Ele evidencia como acervos privados, quando incorporados a instituições de memória, podem alterar o que se sabe sobre a história urbana, preenchendo lacunas, levantando hipóteses e oferecendo novas bases para a pesquisa histórica.





Giuseppe Dozza nasceu em 4 de janeiro de 1877, na região do Vêneto, na Itália, e chegou ao Brasil ainda jovem, acompanhando sua família no

contexto das correntes migratórias italianas da década de 1880. Inicialmente estabelecidos na Quarta Colônia de imigração italiana, os Dozza integraram-se às atividades econômicas da região, ligadas tanto ao trabalho agrícola quanto às oportunidades abertas pela expansão da malha ferroviária no Rio Grande do Sul. Em 1898, Giuseppe casou-se com Maria Thomé, também imigrante italiana, com quem constituiu família. Na virada do século XIX para o XX, o casal transferiu-se para Passo Fundo, atraído pelo crescimento urbano impulsionado pela chegada da estrada de ferro. Instalados no bairro Boqueirão, Giuseppe Dozza passou a atuar como construtor e a se inserir ativamente na vida social e associativa da cidade, participando de entidades como a Società Italiana di Mutuo Soccorso Yolanda Margherita di Savoia, das Conferências Vicentinas e do Hospital São Vicente de Paulo. Ao longo de sua vida, reuniu um conjunto significativo de fotografias, organizadas em um álbum, que hoje se constitui como um importante testemunho de sua trajetória e, sobretudo, da formação social e urbana de Passo Fundo nas primeiras décadas do século XX.



Pietro Da Ronch nasceu na Comune de Agordo, na província de Belluno, região do Vêneto, e imigrou para o Brasil com sua família em 1890.

Após passar pela região central do Rio Grande do Sul, estabeleceu-se no norte do estado nas primeiras décadas do século XX. Entre 1913 e cerca de 1917, residiu em Passo Fundo, onde atuou como fotógrafo, registrando cenas urbanas e possivelmente produzindo imagens que mais tarde seriam utilizadas como cartões postais da cidade. Posteriormente, transferiu-se para a região de Nonoai, onde passou a atuar no comércio e no transporte de erva-mate. Faleceu durante a Revolução de 1923, na região de Marcelino Ramos/RS.



1



2



3



4

Pág. esq.: Vista da avenida Brasil, no Boqueirão. A fotografia fazia parte do Álbum de Giuseppe Dozza. Coleção Telmo Dozza. Acervo Instituto Histórico de Passo Fundo.

1. Intendência Municipal de Passo Fundo. Cartão Postal da Livraria Nacional. Fundo César José dos Santos. Acervo Instituto Histórico de Passo Fundo.

2. Vista da rua do Comércio, entre as quadras da rua Bento Gonçalves e avenida General Netto. A fotografia fazia parte do Álbum de Giuseppe Dozza. Coleção Telmo Dozza. Acervo Instituto Histórico de Passo Fundo.

3. Vista do cruzamento entre avenida Brasil e General Netto, vistos da atual Vila Vergueiro. A fotografia fazia parte do Álbum de Giuseppe Dozza. Coleção Telmo Dozza. Acervo Instituto Histórico de Passo Fundo.

4. Vista dos subúrbios da cidade, vistos da atual Vila Rodrigues em direção ao centro. A fotografia fazia parte do Álbum de Giuseppe Dozza. Coleção Telmo Dozza. Acervo Instituto Histórico de Passo Fundo.

MEDALHAS HOMENAGENS

Medalha Delma Rosendo Gehm de Divulgação e Preservação Histórica



Honraria concedida a pessoas da comunidade que atuam na preservação e divulgação da história de Passo Fundo, por meio de projetos, ações e outros investimentos.



Vereadores Ada Munaretto e Saul Spinelli recebendo a homenagem do IHPF. Fotografia Diogo Zanatta.

Medalha Delma Rosendo Gehm de Divulgação e Preservação Histórica

- Ada Cristina Munaretto
- Saul Spinelli

Medalha André Pitthan "Testemunha da História"



Reconhecimento do Instituto Histórico de Passo Fundo às pessoas que, por compartilhar sua trajetória de vida e memórias, contribuíram para a construção do conhecimento sobre o nosso passado.



Pracinha José Negri recebeu a medalha das mãos do presidente do IHPF Djiovan Carvalho e Mário Pereira, filho do pracinha passo-fundense Miguel Pereira. Fotografia Diogo Zanatta

Medalha André Pitthan "Testemunha da História"

- José Negri

José Negri

Nasceu em 12 de maio de 1922, em Linha Santa Luzia, interior do município de Camargo, no Norte do Rio Grande do Sul. Em 1944, aos 22 anos, deixou sua casa para cumprir o serviço militar no quartel de Cruz Alta. Com a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, foi convocado entre os pracinhas e encaminhado a Santa Maria para exames médicos. Em dezembro daquele ano, iniciou sua jornada rumo à Europa: seguiu de trem até Rio Grande, depois ao Rio de Janeiro, de onde embarcou para a Itália como integrante do 5º Escalão de Embarque. A travessia durou 16 dias e 16 noites em alto-mar.

O desembarque ocorreu em Nápoles. Em território italiano, passou por acampamentos em Alexandria, Pistoia e Staffoli. A chegada foi marcada pelo rigor do inverno europeu, enfrentado com dificuldades nos primeiros quarenta dias, em meio a treinamentos intensos sob frio, neve, chuva e lama, que simulavam condições reais de combate.

Após o fim da guerra, retornou ao Brasil. Em 1949, casou-se com Madalena Filippi, com quem teve nove filhos. A família se ampliou ao longo dos anos, contando também com 21 netos e 17 bisnetos.



O pracinha José Negri, no acampamento na Itália. 1945. Acervo pessoal de José Negri.



QUEM FEZ E FAZ O IHPF

FUNDADORES EM 1954

1. Jorge Edeth Cafruni
2. Pedro Silveira Avancini
3. Rômulo Cardoso Teixeira
4. Pedro dos Santos Pacheco
5. Aquilino Translatti
6. Gomercindo dos Reis
7. Deoclides Czamanski
8. Raul de Lima Lângaro
9. Reissoly José dos Santos
10. César José dos Santos
11. Daniel Dipp
12. Oswaldo Optiz
13. João Bigois
14. Ney Menna Barreto
15. Verdi de César
16. Celso da Cunha Fiori
17. Wolmar Antonio Salton
18. Rev. Sady Machado da Silva
19. Sabino Ribas dos Santos
20. Cônego José Gomes
21. Padre Jacob Stein
22. Píndaro Annes
23. João Cony
24. Aurélio Amaral
25. Nilo Porto da Silveira
26. Ítalo Goron
27. Ney Vaz da Silva
28. Mauro Pinheiro Machado
29. Arthur Sussenbach
30. Múcio de Castro
31. Derli Lopes
32. Emílio da Silva Quadros
33. Paulo Giongo
34. Mário Daniel Hoppe
35. Frederico Morsch
36. Túlio Fontoura
37. Eduardo Barreiro
38. Saul Sperry Cesar
39. Caio Moojen Machado
40. Carlos Nicolau Galves

EFETIVOS EM 2026

1. Djoivan Vinícius Carvalho
2. Jociane Francisca Nunes
3. Daltro José Wesp
4. Caroline Oliveira de Moraes
5. Dilse Piccin Corteze
6. Fernando B. Severo de Miranda
7. Fabiana Beltrami da Silva
8. Beraci Porto
9. Adolfo de Freitas
10. Gizele Zanotto
11. Zulmara Isabel Colussi
12. Álvaro Brizola Marques
13. Ubiratan Pillar Oro
14. Gilberto Motta Gomide
15. Jabs Paim Bandeira
16. Marco Antônio Damian
17. Izabela Nascimento de Mattos
18. Eunilde Menegaz
19. André Martinelli Piasson
20. Mariane Loch Sbeghen
21. Heleno Alberto Damian
22. -
23. Paulo Domingos Monteiro
24. Pedro Henrique Diniz
25. Cláudio de Souza Della Mea
26. Alceu de Oliveira Annes
27. Ivaldino Tasca
28. Carlos Antonio Madalosso
29. Hugo Roberto Kurtz Lisboa
30. Gilberto Rocca Cunha
31. -
32. Ironita Policarpo Machado
33. Ernesto Pedro Zanette
34. Maria de Lourdes Campos Isaías
35. Ivanio Susin
36. Maria Inez de Andrade
37. Alex Antônio Vanin
38. Carlos Alexandre Gehm da Costa
39. Nino Roberto Schleder Machado
40. Dárcio Vieira Marques

CORRESPONDENTES

- Adari Francisco Ecker
 Alexandre Aguirre
 Carlos Venhofen Flores
 Cláudio D. Braun
 Eduardo Pitthan
 Juliano Barasuol Flores
 Luiz Wilson Marques Daudt
 Maria Virgínia Daudt Baron
 Mario Pereira
 Miguel Frederico do Espírito Santo
 Rosi Capelari
 Rossano Cavalari

COLABORADORES

- Aléxia Lang Monteiro
 Bruna Zardo Becker
 Bruno Mateus Heckler
 Caroline da Silva
 Carlos Augusto Weissheimer
 Cesar Nunes Benck
 Diogo Zanatta
 Eduardo Madalosso Zanin
 Gerson Costa Lopes
 Inês Moretti Da Ronch
 Josenira Oliveira da Silva Ferreira
 Luiz Carlos Barbieux Oliveira
 Magda Beatriz de Oliveira Cavalheiro
 Maria Júlia Corrêa
 Marília Bernardon
 Miguel Augusto Guggiana
 Pedro Antonio Müller
 Rafael Czamanski
 Sandra Mara Benvegnú
 Tania Mariza Kuchenbecker Rosing

PESQUISADORES

- Cassiê Haubert Becker
 Estefane da Silva Worst
 Hana Eliza Backes

BENEMÉRITOS

- Celina Scussel Madalosso
- Carlos Madalosso
- Fernando Severo de Miranda

HONORÁRIOS

- Aldo Betinelli Battisti
- Alice Ruth Barão
- Juliana Freitas da Silveira
- Juliano Roso
- Luiz Juarez Nogueira de Azevedo
- Paulo Trevisan

ENTIDADES PARCEIRAS

- Academia Passo-Fundense de Medicina
- Academia Passo-Fundense de Letras
- Arquivo Histórico Regional
- Biblioteca Pública Municipal Arno Viuniski
- Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo
- Curso de História da Universidade de Passo Fundo
- Curso de Jornalismo da Universidade de Passo Fundo
- Jornal O Nacional
- Memorial Vera Cruz
- Original Espaço Cultural
- Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo
- Projeto Passo Fundo
- Secretaria Municipal de Cultura

CATEGORIAS DE ASSOCIADOS

EFETIVOS: Os sócios efetivos, em número máximo de quarenta (40), são os que participam diretamente das atividades do Instituto e ficam sujeitos ao pagamento de possíveis mensalidades

COLABORADORES: São sócios colaboradores aqueles que colaboram com as atividades cotidianas do IHPF, empreendendo ações de captação de recursos, busca de acervos ou outras atividades que contemplem os objetivos da Instituição.

LICENCIADOS: Os sócios licenciados são os que transferem, provisoriamente, seu domicílio de Passo Fundo, requerendo sua respectiva licença e permanecendo ligados ao Instituto e suas atividades, até um prazo máximo de dois (02) anos.

CORRESPONDENTES: Os sócios-correspondentes são os não residentes de Passo Fundo.

PESQUISADORES: Sócios pesquisadores são aqueles que demonstram disposição em realizar pesquisas de interesse do Instituto Histórico de Passo Fundo.

HONORÁRIOS: São os sócios honorários os que, por sua propecta idade, por seus conhecimentos históricos ou por seus trabalhos em prol da história e memória de Passo Fundo, justifique sua escolha.

BENEMÉRITOS: São sócios beneméritos as pessoas, físicas ou jurídicas, que se assinalam por serviços extraordinários e relevantes prestados ao Instituto.



ENTREVISTA

UMA CASA PARA A MEMÓRIA: O GESTO E O LEGADO DO CASAL MADALOSSO



FOTO: FABIANA BELTRAMI



**Zulmara
Colussi**

Diretora de
Comunicação do IHPF

Quando um casal decide transformar um bem pessoal em patrimônio coletivo, o gesto transcende a filantropia e se torna um ato de amor pela memória de uma cidade. Essa é a história do médico Carlos Madalosso e sua esposa, Celina Scussel Madalosso, cujos nomes estão eternamente ligados ao Instituto Histórico de Passo Fundo (IHPF). Foi por meio da doação do terreno e da construção da sede própria, localizada na Rua Teixeira Soares, 1268, no coração de Passo Fundo, que a instituição ganhou um lar definitivo para guardar as preciosidades do passado passo-fundense.

A relação de Carlos e Celina com o Instituto, no entanto, começou muito antes do ato formal de doação, movida por um senso de urgência e colaboração. Em 2003, Carlos Madalosso presidia o Conselho de Desenvolvimento quando recebeu a visita do então recém-empossado presidente do IHPF, Pedro Ari Veríssimo da Fonseca (1931-2015). Sem sede própria, o Instituto não tinha local para guardar seu valioso acervo disperso por diferentes locais do município. Veríssimo trazia consigo



uma missão urgente: salvar uma pilha de documentos históricos, com mais de um metro de altura, que haviam sido abandonados durante a mudança da Câmara de Vereadores de Passo Fundo.

Para evitar a perda irreparável desses registros, Verissimo buscava apoio para custear a cópia e impressão do material. Sensibilizado, Carlos Madalosso dividiu o valor total em quatro cotas e mobilizou a Universidade de Passo Fundo (UPF), a ACISA e a Rádio Planalto, através do gerente Daltro Wesp, que atenderam ao chamado, enquanto ele mesmo assumiu a quarta parte restante. Os documentos foram salvos, e o convite para integrar o quadro do Instituto veio logo em seguida.

Naquela época, as reuniões aconteciam na própria residência de Verissimo. Pouco tempo depois, um novo desafio surgiu: a digitalização do acervo. Para viabilizar o projeto, que exigia a contratação do serviço, Madalosso se uniu a outros três notórios passo-fundenses, Jabs Paim Bandeira, Irineu Gehlen e Albeiri Falkenbach Ribeiro, para custear os trabalhos, garantindo que cópias fossem distribuídas a diversas instituições e assegurando a preservação da história local.

Os anos se passaram e, em 2015, durante um jantar da Academia de Medicina, Carlos e Celina conversaram com o presidente do Instituto à época, Fernando Miranda, e sua filha, Laura sobre a eterna



FOTO: ARQUIVO IHPF

dificuldade logística: para consultar o acervo, era necessário percorrer vários locais onde os documentos estavam espalhados. A narrativa tocou profundamente Celina.

“Chegando em casa, ela me propôs doarmos em comodato uma casa que ficava próximo ao espaço Roseli Doleski Pretto”, relembra Carlos. A residência, emblemática para o casal por ter sido a primeira aquisição após o casamento, já carregava um histórico de generosidade, tendo abrigado o escultor Paulo Siqueira sem custos. A ideia evoluiu rapidamente. Ao serem procurados, Fernando Miranda se entusiasmou, mas identificou um entrave: um terreno separava o imóvel doado do Espaço Cultural. Sem hesitar, o casal adquiriu o terreno vizinho, integrando as áreas.

União de esforços

A união de esforços foi total. A arquiteta Laura Miranda assumiu o projeto e o acompanhamento da obra voluntariamente. O tesoureiro do Instituto, Paulo Roberto Magnabosco, cuidou da gestão, enquanto o engenheiro Sérgio Montipó comandou a construção. “Para nós era um sonho”, afirma Carlos, destacando a parceria que transformou um projeto arrojado em realidade.

Hoje, ao ver as instalações confortáveis e o acervo unificado, Celina resume o sentimento que motivou a doação: gratidão. “Essa nossa doação aconteceu movida pelos nossos sentimentos de gratidão à cidade que nos viu nascer e progredir na vida: Passo Fundo”, destaca ela, acrescentando o desejo de que seus descendentes sigam o exemplo de solidariedade.

FOTO: ARQUIVO IHPF



Nas comemorações dos 70 anos do IHPF, a instituição conferiu ao casal Carlos e Celina Madalosso o título de Associados Beneméritos, em reconhecimento à sua contribuição.

FOTO: FABIANA BELTRAMI



Carlos Antônio Madalosso é natural de Passo Fundo, filho de Abraão Madalosso e Adelina Formigheri. Formou-se médico pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em 1963. Especializou-se em Gastroenterologia e iniciou suas atividades em 6 de dezembro de 1964, no Samdu, de Passo Fundo. Dentre tantas atividades foi diretor-médico do Hospital Municipal de Passo Fundo; médico perito concursado do INSS; presidiu a Amrigrs, Seccional Passo Fundo, a Ameplan e foi professor da UPF.

Celina Scussel Madalosso é natural de Passo Fundo, filha de Leonísio e Brígida Scussel. Formada em filosofia e diplomada em piano na Faculdade de Belas Artes da UPF, estudou canto e fez curso de Artes Plásticas. Ao longo de sua trajetória atuou profissionalmente no ramo imobiliário, administrando e conduzindo um empreendimento de sucesso.



Adolfo de Freitas - Alady Berleze de Lima - Alceu de Oliveira Annes - Alex Antônio Vanin
Álvaro Brizola Marques - André Martinelli Piasson - André Pitthan
Antônio Augusto Meirelles Duarte - Antônio Carlos Machado - Antônio Donin
Antônio Frediani da Fonseca - Aquilino Translatti - Arlindo Luiz Osório - Arlindo Postal
Arthur Sussenbach - Atílio Della Méa - Aurélio Amaral - Beraci Porto - Berecil Garay
Caio Moojen Machado - Camillo Ribeiro - Carlos Alexandre Gehm da Costa
Carlos Antônio Madalosso - Carlos Danilo de Quadros - Carlos Nicolau Galves
Caroline Oliveira de Moraes - Celso da Cunha Fiori - César José dos Santos - César Lopes
Cláudio de Souza Della Méa - Cláudio Nozari Marques - Cônego José Gomes - Daltro José Wesp
Daniel Dipp - Daniel Scheleder - Dárcio Vieira Marques - Delma Rosendo Gehm
Deoclides Czamanski - Derli Lopes - Dilse Piccin Corteze - Djiovan Vinícius Carvalho
Dorival de Almeida Guedes - Eduardo Barreiro - Elizabete Becker Salomão - Emílio da Silva Quadros
Emílio Fioravante Botton - Eunilde Menegaz - Fabiana Beltrami da Silva - Fabiano Kuhn
Fernando Borgmann Severo de Miranda - Flávio Maritan - Florisbelo Ferreira - Frederico Morsch
Fredolino Paim - Gilberto Motta Gomide - Gilberto Rocca Cunha - Gizele Zanotto
Gomercindo dos Reis - Heleno Alberto Damian - Higino Garcez - Hugo Roberto Kurtz Lisbôa
Igor Schneider Calza - Ironita Policarpo Machado - Ítalo Goron - Ivaldino Tasca - Ivanio Susin
Izabela Nascimento Mattos - Jabs Paim Bandeira - Jacob Inácio Reichert - João Bigois - João Cony
Jociane Francisca Nunes - Jorge Edeth Cafruni - Manoel Rodrigues Carneiro
Marco Antônio Damian - Maria de Lourdes Campos Isaias - Maria Inez de Andrade
Mariane Loch Sbeghen - Mariluci Melo Ferreira - Mário Daniel Hoppe - Mário Goelzer
Mauro Pinheiro Machado - Múcio de Castro - Ney Menna Barreto - Ney Vaz da Silva
Nilo Porto Silveira - Nino R. Schleder Machado - Octacílio de Moura Escobar
Odorico Mota Camargo - Osório de Quadros - Oswaldo Opitz - Padre Jacob Stein
Paulo Adil Ferenci - Paulo Cesar Rigon - Paulo Giongo - Paulo Monteiro
Paulo Roberto Magnabosco - Pedro Ari Veríssimo da Fonseca - Pedro Ferrão Teixeira
Pedro Henrique Carretta Diniz - Pedro Silveira Avancini - Píndaro Annes
Polidoro Albuquerque Martins - Raul de Lima Lângaro - Reissoly José dos Santos
Reverendo Sady Machado da Silva - Rômulo Cardoso Teixeira
Ruby Falleiro - Ruy Rache - Ruy Salles Pitthan - Sabino Ribas dos Santos
Same Chedid - Samorim Kurtz Barbosa - Sandra Mara Barriquelo
Santina Rodrigues Dal Paz - Saul Sperry Cesar - Sérgio Cláudio Ricci
Tenebro dos Santos Moura - Tereza de Almeida - Túlio Fontoura - Ubiratan Oro
Valdecir Corteze - Vera Dal Bosco - Verdi de César - Victorio Dinardo
Walter Siliprandi - Welci Nascimento - William Richard Schisler Filho
Wolmar Antonio Salton - Ziza de Araujo Trein - Zulmara Isabel Colussi

